

## **O ESTÁGIO DE PEDAGOGIA: BRINCAR, CUIDAR E EDUCAR CRIANÇAS DO DOM BOSCO 7 SABERES DE GARANHUNS/PE**

Emanuelle Justino dos Santos <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O texto objetiva refletir sobre os aprendizados de formação docente em Pedagogia durante o estágio supervisionado na Educação Infantil em uma escola da rede privada da cidade serrana de Garanhuns/PE. Adotamos como metodologia o relato de experiência com o uso de diário de bordo no contexto da Educação Infantil. O foco foi sobre o ensino das brincadeiras na turma de nível I, composta por 17 crianças, meninos e meninas, com idades entre 2 a 3 anos, uma delas tem autismo grau moderado e 5 delas estavam em processo de desfralde, precisando, por vezes, do apoio da gente para os cuidados de higiene na ida ao banheiro da escola. A experiência teve início no dia 04 de setembro até o dia 13 de setembro de 2023. Nas oportunidades, desenvolvi: a confecção de um brinquedo musical (barangandã), o jogo de Caça às formas e algumas brincadeiras cantadas, a exemplo da Serpente. Por fim, a experiência revelou que na educação há um constante fazer/refazer, aprender/ensinar que mostra a relevância em elaborar novas parcerias e fazer atividades complementares na escola para enriquecer a formação inicial e continuada dos/as professores/as na Educação Básica, especialmente quando se trata de articular o brincar, cuidar e educar na educação formal.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, crianças, brincadeiras, formação docente.

### **INTRODUÇÃO**

Garanhuns é uma cidade serrana das mais frias e belas do Nordeste, conhecida como terra da garoa e das flores. A terra de Dominginhos está localizada na região agreste meridional de Pernambuco, apresentando um diversificado comércio, hotéis e oferta de serviços com destaque para o turismo como importante fator de geração de emprego e renda. O município sedia o Festival de Inverno de Garanhuns e o Natal Luz, destacando-se nacionalmente como a Suíça Pernambucana.

Situado nesse contexto, o Colégio Dom Bosco 7 Saberes caracteriza-se como uma instituição de iniciativa privada voltada à oferta de serviços educacionais e mantida com recursos próprios, devidamente registrado na Tec. Sapiens Tecnologia e Educação – Educare Gestão e Desenvolvimento Educacional LTDA, CNPJ: 09.076.168/0001-55. Ele está submetido à Lei de Diretrizes e Bases da Educação

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Uninassau – Recife/PE, [manulivros2023@gmail.com](mailto:manulivros2023@gmail.com).

Nacional Nº 9394/1996 e a Lei complementar da Educação Básica no Sistema Estadual de Pernambuco Nº 17.129 de 18 de dezembro de 2020.

Fundado em 20 de setembro de 2007, o Dom Bosco 7 Saberes<sup>2</sup> tem o propósito de inculcar valores socioculturais, preocupando-se com os aspectos humanos essenciais ao desenvolver habilidades e competências naturais e conduzindo-os as suas verdadeiras inclinações vocacionais: o dom de cada um (Projeto Político..., 2021). Apresenta como missão “[...] promover uma educação de qualidade e equidade para todos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa” (Projeto Político Pedagógico..., 2021, p. 5).

A instituição busca oferecer um ensino de excelência à comunidade com o pensamento de Edgar Morin (2000) ou mesmo ao cunho cristão do sacerdote Dom Bosco que podem ser tecidas no decorrer do Estágio Supervisionado em Pedagogia. Com bons materiais didáticos, recursos humanos e ótima estrutura física, o Dom Bosco atende, no turno matutino, a aproximadamente 180 crianças distribuídas em 10 turmas: 5 de Educação Infantil (Berçário, Níveis 1 a 4) e 5 de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

Nesse contexto, motivada por meio da apreciação dos registros imagéticos a respeito das atividades da escola com as crianças nas redes sociais, decidi realizar meu Estágio Supervisionado nesta escola. Entendemos que:

[...] o estágio curricular obrigatório surge como um elemento aglutinador na formação docente, que considera a ação e a prática em um processo contínuo de reflexão e construção, por meio da vivência da realidade social, educacional e escolar (Barbosa; Noronha, 2012, p. 11).

Essa experiência possibilitou à formanda pensar em aspectos relevantes que envolvem o processo ensino e aprendizagem e a organização administrativa e pedagógica da escola. Partindo desse olhar e com a devida autorização da direção, acompanhei a rotina com o objetivo de aprender mais a respeito do ofício do futuro exercício profissional em Pedagogia na Educação Infantil, bem como conhecer sobre o funcionamento da gestão escolar, tarefa da qual realizei naquele momento formativo.

---

<sup>2</sup> Identifica-se uma aproximação dessa nomenclatura com o livro de Edgar Morin (2000) denominado *Os sete saberes necessários à educação do futuro*.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) traz o entendimento de que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, fundamenta o processo educacional, pois cria uma situação de socialização estruturada ao vincular os três eixos estruturantes: educar, cuidar e brincar com o intuito de:

[...] ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2017, p. s/n).

Nessa direção, reconheço a importância de assegurar, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo do qual fazem parte (Brasil, 2017).

## **METODOLOGIA**

Adotamos como metodologia o relato de experiência do Estágio Supervisionado com o uso de diário de bordo no contexto da Educação Infantil. O foco foi sobre o ensino das brincadeiras na turma de nível I, composta por 17 crianças, meninos e meninas, com idades entre 2 a 3 anos, uma delas tem autismo grau moderado e 5 delas estavam em processo de desfralde, precisando, por vezes, do apoio da gente para os cuidados de higiene na ida ao banheiro da escola. A experiência teve início no dia 04 de setembro até o dia 13 de setembro de 2023. A escola está situada na rua Luiz Roldão de Araújo, S/N, José Maria Dourado, Garanhuns/PE, nas instalações da faculdade Unopar. O bairro tem ruas tranquilas com pracinhas, posto de saúde, além de um comércio bem ativo com indústrias, escolas, faculdades, supermercados, casas de materiais de construção, lanchonetes, institutos de beleza, advocacia e equipamentos de informática.

O ensino das brincadeiras na Educação Infantil buscou articular o ensinar com o cuidar e o brincar para melhor contribuir com o processo formativo das crianças no Estágio Supervisionado em Pedagogia, bem como refletir sobre a formação inicial nessa área de conhecimento. Com esse texto, objetivamos compartilhar a experiência formativa de Estágio na Educação Básica, delineando a metodologia adotada, bem como a descrição das observações e

intervenções realizadas com as crianças da Educação Infantil. Já as considerações finais apresentam uma síntese dos aprendizados elaborados nesse processo inicial de formação docente.

## **A IDENTIDADE ESCOLAR E SEU MODO DE EDUCAR**

No Colégio Dom Bosco, a concepção pedagógica do corpo docente, as prioridades estabelecidas pela comunidade e a estrutura organizacional, cultural e administrativa da escola, tudo isso se configura da seguinte maneira no Projeto Político Pedagógico - PPP: contextualização histórica da instituição, princípios norteadores, regras, objetivos, metodologia, recursos humanos e materiais, espaços, horário de funcionamento, organização curricular, sistema avaliativo, orientações aos familiares, colaboradores e professores.

Nesse sentido, Libâneo (1994) esclarece que o Projeto Político Pedagógico (plano da escola) é um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino, expressando os posicionamentos e a prática dos/as professores/as. “Os professores precisam ter em mãos esse plano abrangente, não só para uma orientação de seu trabalho, mas para garantir a unidade teórico-metodológica das atividades escolares” (Libâneo, 1994, p. 230).

O corpo textual do PPP é sucinto, contendo um teor de cunho científico e funcional de acordo com as normativas de um documento institucional norteador das práticas de ensino formal e características da escola, dando-nos a compreensão de que a fundamentação teórica basilar da escola dialoga com o pensamento de John Dewey. Esse pensador entende que “[...] a educação não é algo que deva ser inculcado de fora, mas consiste no desenvolvimento de dons que todo o ser humano traz consigo ao nascer” (John Dewey *apud* Projeto Político Pedagógico..., 2021, p. 5).

Dessa maneira, a educação não seria um processo de imposição dos valores culturais assimilados pelas gerações mais velhas, nem mesmo algo estruturado deliberadamente pelas instituições, mas germinaria da alma do ser humano, ou seja, um saber construído intrinsecamente para encarar a vida e buscar situar-se, que aspira ser.

Essa concepção se reflete no modo como se estrutura os materiais e livros didáticos com um grande volume de disciplinas curriculares (português, matemática,

ciências, filosofia, geografia, história, inglês, artes e educação física), distribuídas dentro das 800 horas nos 200 dias letivos do calendário letivo, que, por um lado, traçam um processo formativo infantil ao entrelaçar saberes de diversos âmbitos, tais como o biológico, o psíquico, o social, o afetivo e o cognitivo. Por outro, a compartimentalização das disciplinas e da inteligência podem, talvez, acarretar desvantagem na busca por soluções de problemas, uma vez que tenta separar o que está unido de forma entrosada (Morin, 2000).

Na Educação Infantil, vemos certo espaço para as expressões espontâneas das crianças e também para atividades pedagógicas que se adaptem com as necessidades educativas e curiosidades dos educandos e educandas para além dos livros didáticos adotados. Isso corrobora com as reflexões explicitadas de Morin (2000). Sobre a necessidade de a escola considerar diretrizes metodológicas mais flexíveis, dialógicas, interdisciplinares e democráticas que levem em conta seriamente a diversidade, o imaginário, o brincar. Enfim, todas as cores e sabores da infância, para que a educação escolar estabeleça uma dinâmica entre as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

O PPP apresenta como um de seus princípios norteadores considerar a presença das mídias, redes sociais para se pensar em ações educativas mais coerentes com as questões da contemporaneidade, ressaltando-se a importância da valorização e aperfeiçoamento dos/as professores/as para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e a melhoria da educação construída na escola.

O Colégio Dom Bosco busca propiciar tanto aos alunos como aos educadores o desenvolvimento de valores humanos perenes, que realizam o desenvolvimento integral do ser humano. As competências aspiradas são: “senso de justiça, liberdade responsável, respeito mútuo, pensamento autônomo, sinceridade, solidariedade, capacidade de amar e ser amado” (Projeto Político Pedagógico..., 2021, p. 9).

A instituição entende que os/as professores/as precisam combinar conhecimento pedagógico e cultural com capacidade de expressar suas habilidades com amor e generosidade. “Educar com o coração é servir e se tornar um agente de crescimento e de transformação. Ensinar com afeto, paciência, discernimento, segurança e prazer, sem arrogância ou qualquer tipo de autoritarismo” (Projeto Político Pedagógico..., 2021, p. 10).

Com esse olhar, a escola considera a educação de qualidade, - que no desenvolvimento das competências humanas no aflore os verdadeiros dons de cada pessoa -, voltada para uma vida de mais amor, justiça e liberdade, através da reflexão e vivência de valores pessoais, sociais e morais.

Entendemos que a educação é um processo dinâmico, por isso acreditamos na importância da participação construtiva do aluno, simultaneamente na intervenção e mediação do educador para a aprendizagem dos conteúdos (Projeto Político Pedagógico..., 2021, p. 11).

Nesse sentido, a escola objetiva criar oportunidades de aprendizagens significativas - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, como argumenta Delors (2003)<sup>3</sup> - ao oferecer um ensino de qualidade, possibilitando ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de aprender, tendo em vista o processo de construção e reconstrução de conhecimentos, de habilidades e a formação de atitudes e valores. Além disso, busca possibilitar ao aluno a compreensão da realidade em que está inserido, participando da vida em sociedade nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, assegurando a formação indispensável para o exercício da cidadania e consequente participação em uma sociedade democrática (Projeto Político Pedagógico..., 2021).

Nesse ínterim, o planejamento de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano e/ou um semestre, contendo os seguintes componentes: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola, objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdo (com divisão temática de cada unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos) (Libâneo, 1994). Com esse entendimento, acompanhei a rotina escolar, compreendo que tive acesso a apenas alguns planos de aula das professoras e a trechos do livro didático - que estava sendo abordado em sala de aula. Os registros do material e as observações das aulas foram debatidas no tempo de planejamento com as professoras regentes com o intuito de ampliar as aprendizagens sobre o ofício de ser professora generalista/pedagoga.

---

<sup>3</sup> Jacques Delors (2003) aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada.

## **OBSERVAÇÃO E PRÁTICA DE ENSINO NO ESTÁGIO**

A prática educativa é uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento social. Para Libâneo (1994), a prática educativa é o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-los em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

De modo geral, a educação (não formal) diz respeito a diversos processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os sujeitos estão envolvidos de modo necessários e inevitável: família, igreja, rua, vizinhança, entre outros espaços de convívio, todos educam de algum modo. De maneira específica, a educação formal ocorre em instituições escolares “[...] com finalidades de instrução e ensino mediante ação consciente, deliberada e planejada, embora sem separar-se daqueles processos formativos gerais” (Libâneo, 1994, p. 17).

Ao considerar esse olhar, as reflexões sobre o ofício pedagógico da escola teve como base do tear meu mundo vivido com a realidade institucional que reverberam minhas memórias de infância, minhas experiências anteriores como professora específica de Educação Física, as leituras dos textos acessados durante a graduação em Pedagogia e os documentos institucionais, estudos, planejamentos de aula, conversas com as professoras e diálogos tecidos com as crianças nos encontros matutinos escolares.

No que diz respeito a professora e sua didática, consideramos, que ela rege a turma Nível I de Educação Infantil é a Audizett Euzulian da Silva. Ela tem 28 anos de idade, em 2023, é formada em Pedagogia, pela Unit - Faculdade Tiradentes, e especialista em neuropsicopedagogia na mesma instituição, atuando como psicopedagoga em outra instituição. Atua na escola a 6 anos e mostrou-se bastante solícita, empática e observadora no processo de aprendizagem do Estágio Supervisionado. Ela contribuiu bastante com minha formação em Pedagogia ao dar sugestões de melhoramento no planejamento das aulas, assim como fornecendo materiais disponíveis na escola para a

confeção de brinquedos e brincadeiras realizadas nas atividades de regência.

No que diz respeito à metodologia das aulas e a didática da professora, percebi que ela se utiliza do diálogo, das perguntas, contação de histórias, dos jogos, das músicas, da demonstração para explicação das tarefas e articula os ajustes de planejamentos de suas ações didáticas nos espaços livres dentro de seu expediente: horários das crianças com a psicomotricista, momento do parquinho e a primeira hora do dia no qual fica a espera das crianças.

Ressalto que a docente segue o calendário anual da escola, recebe materiais de apoio da secretaria escolar e traz imagens/desenhos, músicas, livros didáticos e utiliza-se de computador e internet para compor alguns de seus recursos didáticos.

A estruturação da rotina da Educação Infantil é organizada conforme as intenções educativas da escola e da professora regente, configurando-se da seguinte forma: acolhimento das crianças (bom dia musical e combinados); atividade do livro com explicação e demonstração da professora; lanche e parquinho; segunda atividade (mais lúdica - massinha, recorte, colagem, desenho, contação de histórias, etc.); momento de brincadeira e/ou descanso; organização para espera dos pais e despedida. Há uma variação da rotina nos dias de quarta-feira e sexta-feira, pois na quarta tem atividade com a psicomotricista; já na sexta é o dia brinquedo, há um momento no qual é possível ver ajustes na dinâmica da qual as crianças estão adaptadas.

Como ponto positivo, foi possível identificar que a professora regente segue seu planejamento e conseguiu realizar a maioria das atividades planejadas. Quando isso não acontece, ela, junto com sua ajudante (professora auxiliar) faz uma adaptação/flexibilização da estrutura didática e consegue ajustar a tarefa de modo que todos e todas participem da dinâmica de convívio e aprendizagem em sala de aula.

Com base nessas observações, conversei com a professora e decidi realizar algumas atividades lúdicas com foco na linguagem matemática e também da linguagem corporal associando ao estudo do ritmo e da expressão para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Na oportunidade para a regência, estudei, planejei e executei 3 aulas

com os temas do Jogo denominado Caça às formas (linguagem matemática), Brincadeiras cantadas e um brinquedo musical denominado barangandã (linguagem corporal, ritmo e expressão).

Notamos que houve resistência de algumas crianças em participar, outros buscaram brincar de pega-pega, mas com ajuda da professora regente, consegui chamar novamente a atenção delas de modo que participaram da atividade proposta. Contudo, como aspecto que poderia ser melhorado diz respeito à participação da criança com autismo que, por vezes, ficava agitada e dispersa, mesmo com a tentativas das professoras de contê-la e incluí-la.

Nesse sentido, concordamos com o fato de que é preciso diversificar as formas pedagógicas de inclusão, pois os documentos legais - Constituição Federal (CF), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, entre outras - afirmam ser válido que os/as professores/as se utilizem de estratégias didáticas e de mediação pedagógica adequadas para incluir os alunos com deficiência no cotidiano pedagógico e social da escola.

As atividades de regência do Estágio Supervisionado foram realizadas, em sua maioria, em parceria com a professora regente, havendo alguns espaços de autonomia para aplicação das aulas para auxiliar no processo educativo das crianças. Diante disso, em diálogo com a professora, eu contribui com coparticipação e regência em alguns momentos da rotina.

Conforme as orientações e acordos com a professora regente (supervisora de meu Estágio Supervisionado na Educação Infantil), eu consegui contribuir com as atividades planejadas pela professora, assim como colaborei com os cuidados de higiene e alimentação das crianças para ajudar na dinâmica da rotina de cada dia. Com isso, foi possível obter 3 momentos de regência com as crianças da turma de Audizett de modo que ajudei com as linguagens matemática e corporal. Nas oportunidades, desenvolvi: a confecção de um brinquedo musical (barangandã), o jogo de Caça às formas e algumas brincadeiras cantadas.

Destaco que respeitei a estruturação didática da professora regente e, dentre as experiências desenvolvidas, exemplifico que conversei com as crianças e fiz uma atividade de percussão corporal para convidar as crianças a vivenciar a brincadeira da Serpente. Nela, todas as crianças formaram uma fila a partir do acompanhamento rítmico

da música: *Essa é a história da Serpente que desceu o morro, para procurar um pedaço do seu rabo. E você é mais um pedaço do meu rabo.* E uma criança passou por baixo das pernas da professora e ficou na fila. Dessa forma, todas as crianças fizeram essa movimentação e brincaram, cantando essa música. A atividade terminou quando toda a turma virou parte da Serpente.

A regência na Educação Infantil nos ensinou que desenvolver atividades pedagógicas pautadas na linguagem do brincar contribuem com a construção de saberes cognitivos, motores, sensíveis e sociais das crianças e potencializou os laços afetivos entre professoras e seus educandos. Tais experiências lúdicas são componentes integrantes e essenciais do processo formativo desta fase da Educação Básica que também se entrelaça às dimensões do educar e do cuidar das crianças da escola Dom Bosco.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação infantil busca proporcionar na escola um espaço promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio no qual se insere. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível a todos e todas (Brasil, 2017).

Tal compreensão foi base para a estruturação das aulas e ampliação do olhar da escola e das crianças nela inseridas. Partindo desse entendimento, concordamos com Córdula (2020) quando escreve que a Educação Infantil deve possibilitar a aquisição de competências que permitirão às crianças conseguir lidar consigo mesmas e com o convívio social, além de aptidões que facilitarão o engajamento delas nas próximas etapas de educação escolar. Nessa etapa, as crianças começam a consolidar a estrutura social e familiar, os processos cognitivos para o entendimento do mundo em que vivem, dos conteúdos culturais ministrados, da ética e cidadania necessárias para sua infância e toda sua juventude.

Por fim, identifiquei a necessidade de maior flexibilização da estrutura curricular e da aplicação do material didático para melhor atender às necessidades educativas das crianças, assim como criar mais espaços de

planejamento para ampliar o tempo de estudos das professoras na escola e dinamizar mais a rotina delas, pois ainda é nítido, como a maioria dos contextos escolares, a expressão de cansaço docente devido à dupla jornada laboral de mais de um expediente. Mesmo assim, percebemos o empenho e a dedicação ao ofício de ensinar para a infância.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência formativa proporcionou um ambiente estimulante, onde as crianças não apenas absorveram conhecimento de forma mais participativa, mas também cultivaram habilidades motoras e sociais essenciais. Os jogos matemáticos na Educação Infantil, por sua vez, revelaram-se instrumentos valiosos para tornar a aprendizagem mais prazerosa e eficaz das formas geométricas, permitindo que os estudantes compreendessem de maneira mais intuitiva, lúdica e corporal.

Essas experiências confirmam a importância de abordagens pedagógicas inovadoras e multifacetadas, que atendam às diversas necessidades de aprendizagem das crianças, promovendo um ambiente escolar enriquecedor e estimulante. Estou grata por ter participado desse processo e ansiosa para aplicar essas práticas em minha futura carreira como pedagoga.

Com esse olhar, concluímos que a experiência de Estágio Supervisionado em Pedagogia no Colégio Dom Bosco se materializou por meio de uma gama de aprendizados significativos referentes ao ofício de atuação docente como professora polivalente, pois as práticas pedagógicas e observações na Educação Infantil proporcionaram conhecimentos, reflexões e novidades do trabalho docente.

Essa experiência formativa conseguiu unir teoria e prática profissional e modo real e condizente com minhas necessidades educativas e curiosidades levantadas durante a graduação, dando-me um novo olhar sobre a escola, o papel docente, a cultura organizacional, as linguagens e disciplinas curriculares, o currículo oculto, o tema da inclusão, a infância, a comunicação e a própria comunidade escolar e também de seu entorno.

Os saberes e fazeres realizados nesse processo reforçaram o entendimento do quanto importante e relevante é o trabalho docente e a própria instituição escolar na sistematização de saberes culturais na vida das crianças no sentido de permitir que todos e todas exerçam sua cidadania e se humanizem com a cultura letrada.

A dinâmica escolar traz um constante fazer/refazer, aprender/ensinar que revela a relevância em elaborar novas parcerias e fazer atividades complementares na escola para enriquecer a formação continuada dos professores/as (para ampliar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares com a linguagem corporal e conscientização corporal das crianças e docentes) para além dos canais oficiais da plataforma institucional, ao utilizar mais os recursos das atuais tecnologias de comunicação e informação para além do livro didático e criar diálogos e espaços formativos presenciais para potencializar as aprendizagens das crianças.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, T. M. N.; NORONHA, C. A. **Estágio Supervisionado**. 2ª ed. Natal/RN: EDUFRN, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília/DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 04 out. 2023.
- BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 09 out. 2023.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 09 out. 2023.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência n. 13.146**, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 10 out. 2023.
- CÓRDULA, E. B. L. A Educação Infantil, o brincar e o saber cuidar. **Revista Educação Pública**. v. 20. n. 44, 17 nov. 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/a-educacao-infantil-o-brincar-e-o-saber-cuidar>>. Acessado em: 22 nov. 2023.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ª ed. Brasília/DF: MEC/UNESCO, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo/SP: Cortez, 1994.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília/DF: UNESCO, 2000.
- SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. v. 24 n. 92. Jul-Set. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ZyzyxQhwSHR8FQTSxy8JNczk/#>>. Acessado em: 22 nov. 2023.